

**A GESTÃO DO CONHECIMENTO SOB O VIÉS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: UMA
ÓTICA DAS VISÕES BASEADA EM RECURSOS E EM CONHECIMENTO**

VANESSA MARIA XAVIER DE OLIVEIRA

UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY (UNIGRANRIO)

BERNARDO SILVA-RÊGO

UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY (UNIGRANRIO)

A GESTÃO DO CONHECIMENTO SOB O VIÉS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: UMA ÓTICA DAS VISÕES BASEADA EM RECURSOS E EM CONHECIMENTO

Introdução

O presente estudo propõe entender como a GC, sob a Visão Baseada em Recursos (RBV) e em Conhecimento (KBV), se relaciona com os recursos na administração pública. Realizou-se um estudo de caso único na Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), o único órgão encarregado da regulação da atividade nuclear no país. Dada a natureza estratégica do setor e a importância da gestão do conhecimento para aprimorar os serviços à sociedade, esse caso oferece uma perspectiva singular para a pesquisa.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Busca-se no presente trabalho entender como a Gestão do Conhecimento, enquanto estratégia sustentável, é relacionada com os recursos existentes na administração pública. Esta questão será abordada através das lentes da Visão Baseada em Recursos (RBV) e da Visão Baseada em Conhecimento (KBV).

Fundamentação Teórica

Os fundamentos da RBV possuem embasamento na ideia de que a empresa é uma organização administrativa e um conjunto de recursos produtivos, tanto físicos quanto humanos e a KBV é tida como uma complementação, onde o conhecimento é percebido como um recurso estratégico singular. Os recursos e capacidades das empresas influenciam a sua orientação estratégica e, nesse contexto, é importante salientar a importância do constante desenvolvimento de novas competências, visando assegurar condições ideais para atender ao mercado de forma mais eficaz e gerar uma vantagem competitiva.

Metodologia

Usou-se o desenho de caso único. Essa escolha se justifica em virtude da profundidade com a qual o fenômeno será analisado, bem como o contexto em que o caso está inserido. Além disso, o caráter singular da instituição estudada contribui para a escolha. A coleta de dados para a realização deste estudo de caso se deu através de entrevistas semiestruturadas. Foram realizadas 13 entrevistas. Além das entrevistas, foi utilizado o método de observação participante.

Análise dos Resultados

O artigo aponta para uma GC com iniciativas individualizadas e sem uniformização. A escassez de mão de obra impacta a transmissão de conhecimento que circula frequentemente, mas sem sistematização ou políticas claras. Não há estratégias para gerenciar o conhecimento visando inovação, e problemas incluem falta de pessoal, tempo e cultura institucional. Ferramentas tecnológicas são bem avaliadas, mas pouco integradas. A cultura apoia soluções inovadoras, mas carece de ferramentas, pessoal dedicado e tempo. A GC é pouco conhecida ou desconhecida pelos entrevistados.

Conclusão

Os resultados indicam que não há estratégias claras para a gestão do conhecimento voltadas para a inovação. O incentivo à inovação é tímido e não institucionalizado, manifestando-se principalmente através de iniciativas isoladas. Além disso, os processos estabelecidos para melhores práticas não são integrados à realidade institucional, embora haja consciência sobre a necessidade de mapeamento de processos e troca de informações para atuar de forma inovadora. Entretanto, a

existência de características informais mitiga esses problemas e permite às empresas promoverem inovações.

Referências Bibliográficas

BARNEY, J. B. Firm resources and sustained competitive Advantage. *Journal of Management*, v. 17, n. 1, p. 99-120. Greenwich, 1991. BRESSER-PEREIRA, L. C. Da administração pública burocrática à gerencial. *Revista do Serviço Público - RSP*, ano 47, v. 120, n. 1, p. 07-40, 1996. DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. *Conhecimento empresarial.: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual*. Rio de Janeiro: Campus, 1998. NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. *Criação do conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.